

**IFPE Campus Pesqueira**



**VIVO**  
*logo opinião!*

**Coletânea de Artigos de Opinião**

**TURMA 2021.1 | EDIFICAÇÕES IV  
PESQUEIRA - PE  
DEZEMBRO DE 2022**

**IFPE *Campus* Pesqueira**

**VIVO**  
*logo opinião!*

**Coletânea de Artigos de Opinião**

**Turma 2021.1 | Edificações IV**

# Sumário

---

<b>1. PREFÁCIO.....</b>	<b>01</b>
<b>2. CIDADANIA.....</b>	<b>03</b>
<b>2.1 Conheça seus direitos como aluno.....</b>	<b>04</b>
<b>2.2 Estar incluído é um direito.....</b>	<b>06</b>
<b>3. CULTURA.....</b>	<b>09</b>
<b>3.1 A cultura da Renascença.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2 Carnaval pesqueirense como um referencial cultural.....</b>	<b>11</b>
<b>4. EDUCAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Cortes de verbas na educação afetam institutos federais.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 O impacto do corte de verbas na vida dos estudantes das instituições federais.....</b>	<b>15</b>
<b>5. ESPORTE.....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 A importância da reforma da quadra poliesportiva do IFPE Campus Pesqueira.....</b>	<b>19</b>
<b>5.2 O esporte no meio estudantil.....</b>	<b>21</b>
<b>6. SAÚDE E BEM-ESTAR.....</b>	<b>22</b>
<b>6.1 Saúde mental: o combate ao suicídio como questão de saúde pública.....</b>	<b>23</b>

## Prefácio

Profa. M.a. Thaysa Braide  
(Professora de Língua Portuguesa do *campus* Pesqueira)

O trabalho com os gêneros textuais possui um papel de extrema importância para o processo de aprendizagem dos/das alunos/alunas, uma vez que, ao estarem vinculados às diversas esferas da atividade humana, estimula a reflexão sobre as práticas discursivas e sociais que circundam e constituem a vida. Assim, faz-se necessário que a escola protagonize ações que permitam a esses/essas estudantes conhecer as especificidades dos diversos gêneros textuais e produzi-los de acordo com as necessidades cotidianas.

No entanto, como diversos linguistas têm repetido incansavelmente em seus trabalhos, ensinar gêneros textuais não é como ensinar uma receita. Essa postura, na verdade, tolhe o potencial reflexivo e criativo dos alunos e das alunas, mas, infelizmente, ainda é persistente no ambiente escolar em muitos contextos.

Esta coletânea apresenta os artigos de opinião construídos pelos estudantes do 4º período do curso Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal de Pernambuco – *campus* Pesqueira. Esse trabalho foi fruto de uma sequência de aulas que trabalharam questões como cidadania, participação social por meio da escrita, características do campo jornalístico-midiático, importância da argumentação e estratégias argumentativas, relações lógico-discursivas... até culminar com o próprio artigo de opinião enquanto gênero textual.

A construção dos artigos deu-se coletivamente, em um trabalho para a disciplina de Língua Portuguesa IV. Os/as estudantes foram orientados sobre a finalidade do trabalho e informados de que este seria publicado, com o que todos/as concordaram. Dessa forma, eles/elas foram divididos/divididas em grupos, e foi solicitado que, a partir dos eixos temáticos indicados por mim, eles/elas produzissem uma primeira versão do texto, a partir de um tema selecionado por eles mesmos, dentro de cada eixo.

Após a primeira elaboração, houve a correção das produções e algumas aulas e discussões focadas nas principais inadequações encontradas. Também discuti com os grupos estratégias para melhorar a argumentação, tornando-a mais robusta. A partir daí, eles reescreveram os textos, readequando-os às características do gênero textual, enriquecendo a argumentação e corrigindo as inadequações de escrita.

Após isso, a versão final foi entregue a mim. Algumas adequações pontuais foram realizadas e apresentadas aos/às estudantes para que estes dessem o aval. Assim nasceu a coletânea ora apresentada.

O intuito aqui não é o de julgar as produções ou a capacidade argumentativa desses/as estudantes, até porque uma única produção não é capaz de definir a competência argumentativa destes/destas. O principal objetivo é dar visibilidade às ideias que pululam na mente desses seres tão inventivos; é poder mostrar que, apesar de muito jovens, esses/essas estudantes conseguem ter uma percepção crítica singular muito interessante da realidade que os/as cerca (os temas escolhidos deveriam fazer parte, de alguma forma, do cotidiano deles/delas) e comunicar isso a vocês, leitores/leitoras.

Esperamos que a leitura desta coletânea possa estimular a reflexão sobre os temas abordados e ajudar a produzir cada vez mais relações dialógicas expansivas, em uma sociedade que busca limitar a vida, ao reduzi-la a comportamentos e formas de vida padronizados e a discursos monoglóssicos.

The background features a repeating pattern of light gray line-art icons. These include speech bubbles with exclamation marks, question marks, and horizontal lines, as well as stylized human figures with speech bubbles. The icons are scattered across the page, creating a sense of communication and dialogue.

# Cidadania

## **Conheça seus direitos como aluno**

*Assim como qualquer cidadão, os estudantes têm seus direitos e deveres específicos na sua instituição de ensino. Neste artigo mostramos quais são eles, a fim de ajudar a manter o ambiente institucional saudável.*

Danilo Galindo Dimas de Brito Lira

Thayna Ricardo Leite

IFPE - Campus Pesqueira, 21 de Novembro de 2022

Todo cidadão possui direitos e deveres que estão previstos na lei, e com os estudantes não seria diferente. Independentemente da idade, do curso e da instituição, nós, enquanto estudantes, temos direitos e deveres a serem cumpridos. Muitos alunos chegam a se sentir oprimidos e tristes com os regimes de algumas escolas. Mas é preciso saber que não deveria ser assim.

Em qualquer instituição de ensino, os estudantes têm que ser respeitados da mesma forma que eles têm que respeitar seus professores e colegas. Acima de tudo, os estudantes têm que se sentir bem, confortáveis e respeitados nas instituições de ensino, assim como todos os funcionários e docentes.

### **Os direitos dos estudantes**

Cada instituição possui suas regras específicas aos direitos e deveres de cada aluno. Porém, existem normas para todo o país, independentemente do estado ou da natureza da instituição.

A Lei 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, enquanto a Lei 8.069/90 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. De acordo com Art.53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990) “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, (...)”. (BRASIL, 1990).

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Ou seja, todos os alunos têm o direito, independente da sua cor, gênero, deficiência e situação social, a ter acesso ao ensino de forma igualitária e eficaz para seu aprendizado.

II - direito de ser respeitado por seus educadores; Do mesmo jeito que os alunos devem respeitar os docentes, os docentes também devem respeitar os alunos. Ou seja, se um de seus professores for grosseiro, agressivo ou lhe assedie, avise a direção e o denuncie.

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; Caso ache que tem alguma coisa errada com relação às suas

notas e aos métodos de avaliação, o estudante tem o direito de questionar isso na coordenação de sua instituição

IV - direito de organização e de participação em entidades estudantis; É importante que os estudantes se reúnam para trocarem ideias, tanto como forma de diversão (clube) ou até como uma ligação direta com os docentes (grêmio estudantil) o estudante está livre para participar ou se inscrever.

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

É obrigação do município ou estado certificar-se de que exista uma escola gratuita perto da residência da população, assim como disponibilizar o maior número de vagas possível, garantindo cobertura total.

Existem outros direitos que os estudantes têm. Um caso que acontece bastante é o professor negar a ida ao banheiro ou ao bebedouro. Além de ferir o princípio constitucional de ir e vir, isso fere também o da dignidade humana, quando o aluno urina nas calças em função de ter sido impedido de sair da sala de aula para dirigir-se ao banheiro. Mas lembrando que o estudante deve respeitar seu professor, obviamente ele não pode liberar a sala toda de uma vez para ir ao banheiro, isso deve ser feito de maneira ordenada.

### **Os deveres dos estudantes**

Cada instituição possui suas próprias regras com relação aos deveres dos estudantes.

Então, o ideal seria cada estudante ler o regulamento da sua instituição. Mas, grosso modo, as mais básicas são:

- Respeitar as autoridades da escola, os professores e os colegas;
- Ser pontual e não chegar atrasado às aulas, caso contrário poderá receber uma advertência;
- Utilizar o uniforme corretamente;
- Cooperar para a conservação do patrimônio e dos móveis da escola;
- Ser disciplinado e evitar bagunça ou desordem na entrada, saída e intervalos;
- Permanecer na sala de aula até que seja liberado.

Os direitos e deveres regem a sociedade, são regras claras para melhorar nossa convivência, no entanto, muitas vezes esse direito nos é negado ou não cumprimos com nossos deveres enquanto estudantes. Por isso é de extrema importância que tenhamos o conhecimento dessas regras de convivência e a coloquemos em prática para uma sociedade próspera.



## **Estar incluído é um direito**

*Por que a inclusão da pessoa surda na sociedade ainda é um desafio?*

Annamaria Silva de Farias  
Laila Beatriz Leite Cardoso  
Maria Eduarda Batista da Silva  
Maria Júlia Morais Duarte  
IFPE - Campus Pesqueira, 21 de novembro de 2022

O número de pessoas, no mundo, que possuem algum grau de deficiência auditiva é de 1,5 bilhões, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com o IBGE, no Brasil, 10 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência auditiva. Isso equivale a cerca de 5% da população nacional; destes, 2,7 milhões não ouvem nada.

Existem mais de 300 variantes da linguagem de sinais, porém, apesar da diversidade, o número de pessoas que conseguem se comunicar através de alguma delas ainda é baixo. Devido a isso, o número de pessoas da população surda incluídas no meio social é escasso, seja decorrente da falta de acessibilidade em locais públicos essenciais, como escolas, até o preconceito da população para com deficientes auditivos.

No dia 14 de novembro de 2022, foi publicada uma matéria no site do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) sobre a suspensão do concurso da Secretaria de Educação por não atender às necessidades das pessoas surdas na região. O juiz da 8ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal havia informado que iria assegurar todas as providências para garantir os direitos dos candidatos surdos, mas não o fez. Assim, disse entender que "houve prejuízo à adaptação razoável aos candidatos surdos, os quais tiveram o direito à acessibilidade violado e concorreram em condições desiguais com os demais concorrentes".

Este citado acima não é um caso isolado. Diversos fatores contribuem para a falta de acessibilidade de pessoas surdas e, a partir de ocorridos como o mencionado anteriormente, vemos que as dificuldades para a inclusão dessa comunidade não parte somente da falta de acesso ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que é indiscutível, mas também do descaso por parte dos políticos que deveriam representar, dar voz e defender os direitos de equidade para ela, pois, mesmo sendo de tamanha necessidade, o número de pessoas que sabem se comunicar através da LIBRAS é extremamente baixo. Muitas vezes, até mesmo as próprias pessoas com surdez não sabem se comunicar, devido à falta de acesso ao ensino da língua.

Na educação, a falta de assistência e acessibilidade para essa população atrapalha no processo de formação, tendo em vista que apenas 46% das pessoas surdas possuem o ensino fundamental completo, 15% terminaram o ensino médio,

7% possuem alguma formação superior, e 32% não possuem nenhum grau de escolaridade, segundo dados da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Alguns projetos de lei foram criados para tentar promover a inclusão de pessoas com deficiência auditiva no país. Entre esses, podemos citar a proposta da deputada Valéria Bolsonaro, que tem como objetivo assegurar a alfabetização em LIBRAS a partir do primeiro ano do ensino fundamental I, no estado de São Paulo. A lei N° 10.436, sancionada em 2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação, e torna obrigatória a existência de intérprete da língua de sinais em ambientes públicos, esta não podendo ser substituída pela língua portuguesa, e também o Decreto Federal N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estipulou que alunos com deficiência auditiva tenham uma educação bilíngue, sendo LIBRAS a primeira língua e Língua Portuguesa (modalidade escrita) como segunda língua, com o objetivo de que cada aluno tenha um intérprete para atender às suas necessidades. Entretanto, essa ainda é uma realidade muito distante, já que se acredita existirem no Brasil apenas 290 intérpretes capacitados em sala de aula. Essa falta de intérpretes aptos causa incontáveis problemas para essa comunidade enquanto educação e, isso, sem considerarmos a grande quantidade de pessoas com deficiência auditiva que não falam a LIBRAS.

Não que a culpa seja nossa ou deles, longe disso, mas, se pararmos para analisar, a sociedade em que vivemos não foi planejada para incluir pessoas com deficiência, porque isso nunca foi uma pauta antes debatida de forma adequada, ou algo do gênero. Pessoas com deficiência sempre foram vítimas de apagamento e negação, às vezes até por parte da própria família, por esta não querer assumir a responsabilidade de cuidar daquelas “pelo resto da vida”. As pessoas criaram uma certa fantasia de que pessoas com deficiência são “dependentes” ou “coitadinhos”, e estiveram por tanto tempo dentro dessa narrativa, que, de certa forma, isso apaga – ou ao menos tentam apagar – o reconhecimento de pessoas com deficiência como indivíduos autônomos e independentes. E essa perspectiva perpetuou-se por tanto tempo que deixou sequelas, como a tamanha dificuldade de incluir essas pessoas no nosso convívio hoje. Mas se já temos todo o acesso necessário à informação e podemos desmistificar essas ideias, por que a inclusão da pessoa surda na sociedade ainda é um desafio?

Nós vemos tentativas do governo de abordar suas falhas quando se trata sobre inclusão, como por exemplo, com a utilização do tema “Desafios para formação educacional de surdos”, na redação do ENEM de 2017, em que os textos de apoio mostravam que o surdo tem que ter livre acesso à escola. Mas de que adianta os alunos pontuarem esses problemas e idealizarem maneiras para solucioná-los, se a escola não tem condições de recebê-los, e o próprio governo não aparenta fazer esforços para mudar, apesar dos anos que se passaram? Não que algumas poucas leis e decretos não tenham sido criados, mas palavras em papéis que não são colocadas em prática, ou pelo menos não com a urgência e agilidade necessárias, não mudam uma realidade que grita por mudanças. O voto consciente é capaz de transformar a gestão pública de um município, estado ou nação, e, conseqüentemente, a vida de todos que estão ali inseridos. Por isso a

importância de nós, cidadãos, escolhermos políticos que priorizem e defendam amplamente pautas como a inclusão e igualdade entre todos e que se comprometam a concretizá-la.

É incontestável que o acesso ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais tem de não só ocorrer para todos, como também ser obrigatório dentro das escolas, como um componente curricular. Esse é um dos principais pontos do porquê ainda é tão difícil incluir pessoas surdas na sociedade, não por culpa deles, mas porque vivemos em um mundo que, em sua maioria, parece não se importar em inseri-los totalmente. Imagine como seria para você não poder ser atendido sozinho em um hospital, pois ninguém ali sabe se comunicar com você?

Se já temos acesso ao aprendizado de línguas como inglês e espanhol nas escolas, como componente curricular, por que não temos também a LIBRAS, que acima de tudo, é uma língua tão nossa quanto o português que falamos? Já tardou demais a falta de direitos por igualdade e inclusão para pessoas com deficiência; já tardou demais a falta de leis que realmente sejam revigoradas e postas em prática para garantir que tudo o que foi planejado saia do papel; já tardou demais a segregação e a exclusão de pessoas surdas na nossa sociedade. E se nossa sociedade é formada através de uma educação de qualidade, por que não utilizá-la ao nosso favor e tê-la como arma para a inclusão de todos?

A inclusão não é nenhum tipo de favor que fazemos, é um direito da pessoa com deficiência e dever do Estado, valorizando as diferenças de cada indivíduo para vivermos em um mundo um pouco melhor para todo e qualquer um de nós, sendo quem somos, sem medos, exclusões ou limitações.



# Cultura

## **A cultura da Renascença**

*A desvalorização da renda Renascença e as consequências principalmente para as mulheres rendeiras*

Kaike Cavalcanti Mergulhão  
Maria Vitória de Oliveira Rocha  
IFPE- Campus Pesqueira, 21 de novembro de 2022

Hoje, a renda renascença está nos quatro cantos do Brasil e do mundo. Chegou ao Brasil através dos portugueses e foi ensinada em Pernambuco nos conventos e colégios internos de freiras. Foi trazida pela Maria pastora, para a “vila de poção”, pertencente ao município de Pesqueira, e, atualmente, alçada a município de Poção. Entretanto, para a maioria das mulheres rendeiras, a renascença era definitivamente o seu “ganha pão”. Hoje em dia, não mais. A linha e o lacê, com o tempo, passaram a ser caríssimos, sem, com isso, compensar as rendeiras na produção e sem contar no baixo custo das peças, sendo desvalorizados o trabalho, as preciosas peças e as rendeiras.

Tratando-se dessa desvalorização, posso citar, como filha de uma rendeira, que vendia suas peças na feira de renascença em pesqueira aos sábados, e as sextas na casa de possíveis compradores, a desvalorização. Levando em consideração o custo do deslocamento, o trabalho e a disposição de todas as rendeiras em geral, na maioria das vezes sem escolhas, acabavam vendendo seu produto por um preço baixo, diante dos lances que os compradores davam. Assim, as rendeiras saíam em desvantagens.

Com isso, percebe-se que atualmente não existem tantas rendeiras como antigamente. Hoje em dia, poucas ainda fazem Renascença, mesmo timidamente, mas, claramente, dando o seu valor. Essa escassez diminui ainda mais a cultura da Renascença. Isso não é apenas um fato e sim a realidade como um todo.

Por outro lado, a renascença faz muito sucesso e poderia continuar a fazer, sem perder sua preciosidade. Se os custos para os consumidores e rendeiros fossem reduzidos, poderia manter essa tradição, sem interrupções e sem o desinteresse de novas pessoas para dar continuidade.

Em síntese, é perceptível que, no campo cultural, ocorre um desequilíbrio entre a cultura de mulheres que têm histórias de vida atreladas à história de Renda Renascença e o desencanto das pessoas com o passar dos anos. Contudo, ainda é mantido, não de maneira formal, a cultura da Renascença na cidade de Pesqueira, o que pode dar um pouco de esperança de melhoria.

## **Carnaval pesqueirense como um referencial cultural**

*A crescente desvalorização de uma das maiores celebrações culturais brasileiras e as consequências disso para a população*

Ana Flávia Honório Queiroz de Azevedo

Gustavo Elias Vila Nova da Silva

Maria Gabrielly da Silva Sales

Moacir de Freitas Melo Neto

IFPE- Campus Pesqueira, 21 de novembro de 2022

O carnaval é um dos eventos culturais mais almejados do país, que, no nosso Pernambuco, tem como grande centro a capital, possuindo um enorme investimento para a realização dos bloquinhos que atraem olhares de milhares de turistas. Entretanto, a realidade do feriado nas cidades do interior nem sempre é a mesma, havendo uma desvalorização dessa parte da cultura brasileira. Todavia, a pequena cidade do agreste pernambucano, Pesqueira, faz um show cultural servindo como um ótimo exemplo para os municípios próximos.

Em se tratando dessa desvalorização, é possível citar que nem todas as festividades são bem investidas pela região, como em Arcoverde. Na atualidade, diferentemente do São João, o feriado carnavalesco possui poucas apresentações e que ocorrem em um único dia, deixando a população com um gostinho de quero mais. Falamos, principalmente, pelo público mais jovem, que acaba optando por viajar pela região e aproveitar as atrações dos vizinhos, já que Arcoverde não supre o que gostaríamos.

Com isso, percebe-se que, de alguns anos para cá, houve uma grande elitização. Os cidadãos com menor poder aquisitivo acabaram sendo os mais prejudicados nesse quesito. Aqueles que possuem recursos para o deslocamento ainda conseguem curtir em outra cidade, mas o que acontece com aqueles que não o têm? Essas pessoas acabam perdendo o prazer de celebrar esses dias da forma que deveriam, sendo censurados de seus direitos. Esses aspectos vão diminuindo cada vez mais o espírito festivo dos moradores, deixando-os desmotivados para pular carnaval pelas ruas da cidade. Consideramos, portanto, que esse seria um pontapé inicial para o esquecimento da folia.

Por outro lado, temos nossa vizinha Pesqueira, com uma diversificada programação que possui, sim, um evento de qualidade, o qual não apenas atrai visitantes como também colabora para o desenvolvimento econômico, social, cultural e turístico da região. A cidade faz um bom trabalho na valorização da cultura local com os bloquinhos que amamos – e são marca da comemoração – inegavelmente, valorizados pelos moradores que fazem questão de seguir as tradições da folia, passando seus costumes de geração em geração. Assim como dito por Gilberto Gil, ex-ministro da cultura: “A cultura brasileira, cuja diversidade tem reconhecimento internacional, é o grande patrimônio do país, bem como nossos

ecossistemas, que guardam em si a maior biodiversidade do mundo.”. Em suma, a preservação destes costumes é importantíssima tanto quanto a valorização da nossa biodiversidade.

Em síntese, é perceptível que, no campo cultural, ocorre um certo desequilíbrio entre os municípios, e os nossos costumes acabam correndo riscos com a falta de formação de memórias afetivas para serem preservadas como um legado imaterial. Além disso, reforçamos o fato de milhares de pessoas não conseguirem apreciar da melhor maneira as comemorações anuais realizadas durante o principal feriado dos primeiros meses do ano. Contudo, temos todos os eventos pesqueirenses que são uma exceção entre os demais e servem de modelo para a região.

The background features a repeating pattern of light gray line-art icons. These icons include speech bubbles with exclamation marks, question marks, and horizontal lines, as well as stylized human figures with speech bubbles. The overall theme is educational and communicative.

*Educação*



## **Cortes de verbas na educação afetam institutos federais**

*Devido a vários cortes no orçamento do Ministério da Educação, corre o risco de parar o funcionamento das universidades e institutos federais. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), somando todos os cortes de verba, já foram retirados R\$763 milhões dos institutos federais, ao longo de 2022.*

Diandra Gabriela Lima Leite

Giovani Elizario Santos

José Felipe da Silva Mélo

Maria Grazielly França Farias

IFPE- Campus Pesqueira, 21 de novembro de 2022

O IFPE, por ser uma instituição federal, possui uma maior quantidade de gastos em relação às escolas estaduais, porque, além do ótimo ensino que disponibiliza, tem também os projetos ofertados, os quais interessam a vários alunos e chamam a atenção para que novos estudantes ingressem na instituição. Todos os institutos têm sua verba destinada por lei, e as divisões de verbas para vários fins de gastos, esses direitos merecem, portanto, ser distribuídos corretamente.

O corte de verbas gerais é péssimo para o funcionamento dos institutos, que fica sem viagens técnicas importantes para o aprendizado dos alunos nos cursos, sem bolsa-atleta aos que participam de competições, que tem a quantidade de vagas e o valor da bolsa para monitorias diminuído, bem como para projetos de extensão e pesquisa, além do medo constante de o bolsa permanência, tão necessário a estudantes de baixa renda, ser cortado.

Como exemplo, temos o campus Pesqueira-PE, que não tem como investir mais em projetos de arte e cultura, possui equipamentos faltando para os laboratórios, vê seus professores tendo que tirar dinheiro do seu próprio bolso para comprarem materiais, tendo até a indisponibilidade do ginásio para outras escolas disputarem jogos como o interclasse, por estar em más condições devido a falta de manutenção que já dura bastante tempo. Por falta de verba, o IFPE fez uma petição para ver se conseguiam o dinheiro para a reforma, mas, infelizmente, a petição não bateu a meta de assinantes, com isso, inviabilizando uma área que é muito útil, tanto para os estudantes do Instituto, quanto para os estudantes de fora.

Existe uma lei da emenda constitucional chamada “lei do teto”, Lei Nº 95, de 15 de dezembro de 2016. A restrição fiscal imposta pelo Teto de Gastos visa a conter a expansão de gastos primários, para preservar a sustentabilidade das contas públicas e, em última instância, garantir ao Estado a capacidade financeira necessária ao fornecimento de serviços públicos essenciais aos cidadãos.

O orçamento previsto para o MEC, em 2022, era de R\$2,4 bilhões, porém vários cortes vêm sendo feitos pelo governo federal, assim ameaçando até o funcionamento dos institutos. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições

Federais de Ensino Superior (ANDIFES) emitiu uma nota decretando formalizar o contingenciamento de verbas para o Ministério da Educação no valor de R\$2,399 bilhões, a ANDIFES destacou que corre o risco da paralisação das escolas e universidades.

Alguns cortes que tinham sido decretados pelo MEC foram cancelados devido aos protestos por toda parte do país e a repercussão que ganhou na mídia, porém, mesmo tendo sido cancelados alguns dos vários cortes, a verba para a educação, em 2022, ainda é menor que a verba para a educação em 2015.

É possível parar para pensar que o governo já disponibiliza mais do que o suficiente, porém vale lembrar que uma boa educação faz pessoas inteligentes que sabem pensar, essa educação precisa de gastos e valorização. Os alunos precisam de oportunidades para crescerem na vida, e não verem elas sendo negadas.

Sabe aquela incerteza que temos ao ver nossos direitos serem tirados de nós? Isso vemos todos os dias. Gradualmente, cada coisa irá sendo mais negada e tirada do que já temos ou teríamos, são oportunidades e sonhos que estão sendo tirados daqueles que acreditam em uma educação melhor.

## **O impacto do corte de verbas na vida dos estudantes das instituições federais**

*Descaso com estudantes através dos cortes de verbas*

Júlio César Nascimento Marinho

Maria Clara Pereira Duarte

Rafaela Gabriela Aguiar de Siqueira

Rayane Gabriele Aguiar de Siqueira

IFPE - Campus Pesqueira, 21 de novembro de 2022

O IFPE, instituição renomada e motivo de orgulho para os pernambucanos, constituída por 16 campi espalhados pelo estado, vem passando por dificuldades devido ao corte excessivo de verbas. Mas para que servem os bloqueios no orçamento? Eles são medidas adotadas pelo governo para prevenir uma possível falta de recursos financeiros, entretanto eles estão atingido recursos fundamentais para o pleno funcionamento de uma entidade federal - como o fornecimento de água, energia e gás - sendo, sinceramente, uma enorme falta de respeito para com os diversos estudantes que diariamente se deslocam de suas cidades em busca de um ensino de melhor qualidade. Neste ano de 2022, foram retirados do orçamento já previsto, R\$5 milhões no mês de maio e mais R\$4 milhões recentemente, em outubro, ocasionando falta de insumos nos laboratórios e diminuindo drasticamente o número de viagens escolares com o objetivo de visitas técnicas. É uma clara demonstração de negacionismo a tudo que o IFPE proporciona a inúmeras pessoas, mudando suas vidas ao dar oportunidades de profissionalização da melhor qualidade possível.

Tendo em vista a grande importância que os institutos federais têm na vida educacional e profissional dos cidadãos que ingressam nesses campi, é inadmissível a falta de sensibilidade que o atual governo está tendo ao lidar com a situação econômica educacional, com ênfase principal nas instituições públicas. Desse modo, observa-se como esse tipo de comportamento governamental afeta diretamente o aprendizado dos estudantes e demais envolvidos. Sob essa visão, a falta de recursos para merenda escolar, de verbas para pesquisas, de bolsas que auxiliam os alunos para fins educativos e de concursos para novos professores habilitados a passar seus conhecimentos está diretamente relacionada a um não comprometimento para com a sociedade.

Além do mais, o repasse financeiro do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destinado aos estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas, é de apenas R\$0,36, valor congelado há cinco anos, gerando impacto negativo na melhora da qualidade da oferta dos alimentos. Portanto, com o grande período de inflação que vivemos, esse valor gera preocupação na sociedade como um todo, e, em especial, nos docentes das escolas, preocupados com a

evasão escolar, situação que descumpre o Art. 205 da Constituição Federal, que prevê que “A educação é direito de todos e dever do estado e da família [...]”

Torna-se fundamental organizar os recursos disponíveis no momento, para fins de itens básicos para manter uma instituição, de forma que os alunos sejam menos negligenciados e, aos poucos, com a melhoria de verbas, possa ser disponibilizada uma alimentação de melhor qualidade, através do descongelamento da verba do PNAE, como também o surgimento de novos concursos públicos para que novos funcionários possam adentrar nos campi. É importante que sejam incluídos melhores representantes governamentais, como também institucionais, para que eles possam dar uma maior atenção aos seus alunos. Certamente, é possível passarmos por esta fase de tantos cortes, sem que deixem calar nossas vozes, e que estejamos sempre lutando por nossos direitos como estudantes e por uma pauta de interesse de toda humanidade.

The background features a repeating pattern of light gray line-art icons. These include speech bubbles with exclamation marks, question marks, and horizontal lines, as well as stylized human figures with speech bubbles. The icons are scattered across the page, creating a busy, communicative atmosphere.

*Esportes*

## **A importância da reforma da quadra poliesportiva do IFPE Campus Pesqueira**

*O impacto que a falta da prática frequente de esportes e atividades físicas pode causar na vida dos jovens*

Ana Laura Melo Souza

Ana Júlia Monteiro Mergulhão Rodrigues

Jerlani Marcelly de França Batista

Mateus Aguiar Bezerra de Freitas

IFPE- Campus Pesqueira, 21 de novembro de 2022

O que pensamos quando ouvimos falar sobre esportes? A palavra "esportes" é a definição para atividades físicas desenvolvidas por uma pessoa ou um grupo, com regularidade ou não, com o fim de recreação ou competição, segundo o blog Netshoes. Infelizmente, os esportes hoje servem mais para render dinheiro a seus patrocinadores, e essa é a razão principal da sua existência atualmente, o fato é que acreditamos que o esporte seja mais do que isso, para nós, ele é inclusão e oportunidade, já que dá espaço para muitos jovens e crianças de condições sociais desfavorecidas e etnias diferentes praticarem-no. É aí que entra a parte da "inclusão".

Segundo a história do esporte, ele inicialmente servia para entreter a elite, o futebol por exemplo, era jogado apenas por jogadores de pele branca. Isso mudou, hoje temos diversos craques negros que foram introduzidos no esporte. Temos como exemplo o Pelé, homem negro, que conquistou 37 títulos e se tornou grande ídolo da categoria esportiva futebol.

Hoje os esportes estão presentes em toda parte do mundo, principalmente nos colégios e universidades. Aqui no IFPE - campus Pesqueira, por exemplo, temos diversas modalidades esportivas, para todas as pessoas. Entre as modalidades, temos futsal, vôlei, basquete e badminton, com o intuito de os estudantes interagirem entre si e ganharem muitas oportunidades. Porém isso se torna muito difícil já que houve a falta de manutenção na quadra poliesportiva durante o período pandêmico, no qual o campus Pesqueira, como todas as escolas públicas do estado, ficou fechado por volta de 2 anos, e é devido a esse fator que o local vem apresentando diversos problemas estruturais e necessitando de uma reforma.

Consideramos que a quadra em uma escola é de extrema importância, já que é palco de diversos feitos, como as aulas práticas que acontecem semanalmente nas aulas de educação física, os treinos para esportes como futsal (todas as sextas, às 11h e 50min), voleibol (todas as quartas, suspenso nesse período), basquete (todas as quartas e quintas, 17:45h) e badminton (todas as terças e quintas). Acontece que a falta de reforma vem prejudicando os treinos e as realizações desses esportes, principalmente em períodos chuvosos. Nestes, a

quadra alaga, e é impossível a realização de esportes, logo são suspensos os treinos e as aulas práticas de educação física, já que se torna um risco para diversos estudantes, pois a estrutura não está ótima e há um bom risco de acontecer acidentes.

## O esporte no meio estudantil

Camile Gabriela Caldas de Lima  
Graziele Aparecida Lima da Silva  
Raianne Maíra Cordeiro da Silva  
IFPE- Campus Pesqueira, 21 de novembro de 2022

Os jogos de interclasse do Instituto Federal de Pernambuco, mais especificamente do campus Pesqueira, tiveram início no dia quatorze de novembro do ano corrente. Os jogos visam, desde muito tempo, promover a união entre classes diferentes de uma mesma escola, com uma competição saudável e fornecendo um momento de lazer.

No campus Pesqueira, há diversas turmas, diversos times e diversas modalidades de esportes, nas quais os alunos têm o livre arbítrio de formar seus times e escolher o esporte através do qual desejam competir.


Uma das vantagens dos jogos é proporcionar a inclusão e a interação entre os alunos, de forma que todos que desejarem participar estarão aptos a isto. Outro ponto importante é que não há a obrigatoriedade de todos os estudantes serem profissionais no esporte, é uma competição propriamente dita, mas alunos que não são profissionais também têm um espaço nas equipes, em que o principal objetivo é estar ali pela sua turma e se divertir. Porém há aqueles estudantes que são mais familiarizados com esportes e que jogam profissionalmente, isso deixa os alunos que não têm uma maior habilidade esportiva apreensivos. Entretanto, afirmo que é uma competição justa e ninguém saiu prejudicado. Sendo assim, em todas as edições, nos anos vindouros, todas as turmas podem ficar despreocupadas em relação à desigualdade, visto que, repetimos, é algo que enquadra todo e qualquer aluno.

Em relação à igualdade e à inclusão, vale ressaltar que 2022 é um ano de copa do mundo, em que há a competição entre países de todo o mundo, mas há também a união das mais diferentes nações. Isso acaba sendo um exemplo para os alunos competirem de uma forma justa e igualitária também. Então, a copa do mundo e os jogos escolares acontecendo em um período próximo, pode também instigar estudantes que já têm vontade de seguir no meio esportivo, a focarem e investirem em algum esporte, podendo ser ele o futebol.

Enquanto os jogos ainda não acontecem, seguem a preocupação com a competição, a ansiedade e a preparação das equipes para os jogos.

Enquanto isso, nós desejamos boa sorte aos participantes e seguimos ansiosas para torcer bastante.





Saúde e  
bem-estar

## **Saúde mental: o combate ao suicídio como questão de saúde pública**

*A forma como a sociedade lida com o combate ao suicídio e até que ponto ela pode ser o estopim para alavancar os números de suicidas. Qual contexto social explica o desespero e o suicídio de uma sociedade doente?*

Ana Letícia Cordeiro Duarte  
Camille Vitória Gomes da Silva  
Mariana Farias Alves  
Maiara de Jesus Timóteo de Oliveira  
IFPE- Campus Pesqueira, 21 de novembro de 2022

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a análise da saúde de um indivíduo abrange três esferas relacionadas ao bem-estar: física, mental e social. Sendo assim, esses tópicos são cruciais para a construção do desenvolvimento dessa área em uma sociedade, ou seja, o termo saúde não diz respeito apenas ao tratamento de enfermidades. Sob esse ponto de vista, é notável um crescimento considerável no âmbito de políticas públicas que têm como objetivo prestar assistência ao povo brasileiro, visando a recuperação da saúde mental e a integração do indivíduo; temos como exemplo o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e a UA (Unidade de Acolhimento) para pessoas que necessitam de acompanhamento terapêutico.

Entretanto, a sociedade brasileira ainda pode ser considerada precária no que tange à saúde mental da população. No decorrer das décadas, o número de pessoas que desenvolveram doenças como depressão e ansiedade tornou-se um fator alarmante, que tem se potencializado drasticamente desde 2020, por causa da pandemia de COVID-19 e da crise financeira e social que avassala o país. Atualmente, o Brasil ocupa o primeiro lugar entre os países com elevados índices de ansiedade e segundo lugar em casos de transtornos depressivos. Quando não há a devida assistência para o tratamento dessas doenças, a situação pode ficar ainda mais grave, podendo levar ao suicídio. No Brasil, a cada 45 minutos, uma pessoa tira a própria vida, sendo esta a segunda principal causa de morte entre os adolescentes e jovens adultos de 15 a 29 anos.

Não podemos negar que as instituições sociais têm um papel fundamental no desenvolvimento do cidadão, seja o Estado, as igrejas, as escolas ou a família. Essas instituições, que deveriam fornecer auxílio, acabam, muitas vezes, sendo os principais responsáveis por induzirem padrões que, geralmente, são inatingíveis para determinado indivíduo, produzindo, assim, traumas. Dessa forma, há duas categorias influentes para o desenvolvimento de transtornos e para o suicídio: a economia que cerca o indivíduo - seja em relação ao desemprego, à fome, à péssima qualidade de vida, à injustiça social - ou os contextos particulares, ligados ao âmbito privado.

Ademais, apesar dos problemas econômicos apresentarem um papel crucial na desconstrução do bem-estar mental das pessoas, os índices de suicídio são maiores entre as classes mais altas. O suicídio é, portanto, um fator que assola as mais variadas classes. O sistema capitalista faz com que as pessoas tratem-se como estranhas, ele constrói sujeitos que lutam e competem entre si e, assim, que vençam os melhores. A ideia de meritocracia - conforme o senso comum: “estude/trabalhe enquanto eles dormem” e “você pode tudo, basta se esforçar” - é, em si, falaciosa, que gera, em prol do desenvolvimento de capital, adolescentes ansiosos pelo futuro e adultos depressivos pelo fracasso. O sistema promete, explora, e, ao final, quando não dá certo, joga a culpa na vítima que foi “fraca” demais.

Por muitos anos, as doenças que levam ao suicídio foram tratadas com ignorância, eram um tabu. Diversas gerações de pais tiveram que esconder a sua dor e, hoje, não conseguem compreender a dor do seu filho. Para essas gerações, no geral, apenas a miséria é justificativa para o sentimento de melancolia, no mais, é “frescura”. Certamente, a maioria das pessoas que sofrem de algum transtorno já ouviram alguém mais velho dizer: “no meu tempo não existiam essas coisas”, “isso é falta do que fazer” ou “isso é falta de Deus”. Isso mostra que a população, por ser de maioria cristã, sucumbe aos seus princípios, à Igreja. Esta que, em sua essência, deveria acolher, por muitas vezes, acaba afastando seus seguidores através do medo, pois acreditou-se que a prevenção seria afirmar que “suicidas vão para o inferno” e que orar é a solução. Sem contar as opressões vividas nesses ambientes, seja em razão do gênero ou da sexualidade.

Ainda no século XIX, Karl Marx analisava, com base nos escritos de Jacques Peuchet (ex-arquivista policial), as razões para suicídio (livro “Sobre o Suicídio”) em que Marx diz que:

*Como se explica que, apesar de tantos anátemas, o homem se mate? É que o sangue não corre do mesmo modo nas veias de gente desesperada e nas veias do seres frios, que se dão o lazer de proferir todo esse palavrório estéril. O Homem parece um mistério para o Homem, sabe-se apenas censurá-lo, mas não se o conhece.*

Logo, será mesmo que isso é um mal apenas do século XXI? Ou seria apenas uma evidência da nossa não evolução quando se trata dos sentimentos do ser?

O Estado, por sua vez, encontrou no Setembro Amarelo uma forma de amenizar a sua responsabilidade perante o assunto. Inclusive, o quão útil é mostrar que se importa com o nosso bem-estar mental incentivando as escolas a passarem para nós, alunos, por meio de cartazes e bilhetes, algo do tipo “ei, nos importamos com você”? Em nosso campus, por exemplo, nós ainda temos acesso à atendimento psicológico e à palestras a respeito do tema, mas, como dito pelo coordenador do IFPE - campus Pesqueira, Kelderlange, em um encontro

pedagógico com os pais, a nossa instituição não está conseguindo fornecer a assistência adequada devido à grande demanda de estudantes que passam por transtornos de ansiedade ou de depressão. Desse modo, as escolas não são capazes de lidar, de uma forma mais profunda, com um assunto tão sério como o suicídio, tendo em vista que, geralmente, sequer conseguem suprir as necessidades básicas de seus alunos.

Por fim, o Setembro Amarelo é uma forma que essas instituições encontram de embromar problemas que, às vezes, são causados por elas mesmas - tendo como exemplo o sistema educacional brasileiro, nós temos diversos conteúdos por matérias que são dados em um curto prazo, o que não adoce apenas os estudantes, mas também os professores.

Apesar de termos a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), estamos falando de uma questão enraizada na sociedade, que apenas será resolvida com o desenvolvimento econômico, social e pessoal e com o fim das relações de opressão e dominação que sofremos, seja em casa ou na rua. Levando-se em conta esses aspectos, segundo Marx e Peuchet:

*Que tipo de sociedade é esta, em que se encontra a mais profunda solidão no seio de tantos milhões; em que se pode ser tomado por um desejo implacável de matar a si mesmo, sem que ninguém possa prevê-lo? Tal sociedade não é uma sociedade, ela é, como diz Rousseau, uma selva habitada por feras selvagens.*

Por meio disso, seria, então, o suicídio uma espécime de assassinato com diversos cúmplices? Um assassinato que não tem seu homicida explícito, um sujeito indeterminado? Há algum responsável direto pela morte de tantas pessoas? A sociedade em si? Ao final de tudo, o individualismo do sistema nos deixa sozinhos, é como Michael Jackson diz em "They Don't Care About Us": "Eu sou invisível porque você me ignora? (...) Tudo o que eu quero dizer é que eles não ligam para nós".



# **VIVO.** logo opiño!

Coletânea de Artigos de Opinião

**Turma 2021.1 | Edificações IV**  
**IFPE - Campus Pesqueira**  
**Orientação e organização: Profa. M.a. Thaysa Braide**

**PESQUEIRA - PE**  
**DEZEMBRO DE 2022**